

BRANCO, Raynette Castello. **O negro no livro didático de História do Brasil para o Ensino Fundamental II da rede pública Estadual de Ensino, no Recife.** Recife: UFPE, 2005.174 p.

Alexandra da Silva Gonçalves¹

Eumar Conde de Queiroz Junior²

Flávia Rodrigues Lima da Rocha³

Marcia Costa Pinheiro⁴

Raynette Castello Branco é professora de ensino fundamental II e médio, possui mestrado em educação pela Universidade Federal de Pernambuco -UFPE. Este trabalho é o resultado de pesquisas apresentado para obter titulação de mestrado em educação, em janeiro de 2005 e teve como objeto de pesquisa o negro no livro didático de história do Brasil para o Ensino Fundamental II da rede pública estadual de ensino, no Recife, dos autores *Piletti e Piletti, Schmidt, Furtado e Villa*. Este trabalho é o resultado de análise sobre o trabalho indígena, o trabalho escravo negro, o racismo, a discriminação, a violência física, a violência simbólica/resistência o abolicionismo e a exclusão social do negro no livro didático de Ensino Fundamental II dos citados autores.

Esta pesquisa foi desenvolvida com base em estudos dos conteúdos de livros didáticos já citados e foi adotada a análise por categoria para a apreciação dos dados coletados. Foi utilizado referenciais teóricos que permitiram fazer uma análise científica, foram utilizados autores como Laurence Bardini, para dar suporte teórico ao trabalho de pesquisa, bem como os livros didáticos. Desta forma, para a construção desta obra foram utilizadas fontes documentais, podemos inferir que a autora é seguidora da corrente historiográfica social inglesa.

¹ Professora de História da Educação Básica do Estado do Acre. E-mail: alexandrasilva.es@gmail.com

² Acadêmico do Curso de História (Bacharelado) na Universidade Federal do Acre – Ufac.

E-mail: conde.eumar@gmail.com

³ Professora de História da Universidade Federal do Acre. E-mail: flavia_rocha80@hotmail.com

⁴ Professora de História da Universidade Federal do Acre. E-mail: marcia.costa66@hotmail.com

Para a autora, a necessidade de elaborar a pesquisa com tema voltado para o negro, seu papel na sociedade, discriminação e preconceitos estabelecidos em livros didáticos, se faz necessária, principalmente nos últimos anos, quando as diferentes inteligências políticas públicas e sociais convergiram, com mais vigor, o seu olhar para os conflitos sociais, suas causas, impedimentos, mas, também, às conquistas pelos movimentos sociais.

O seu interesse pela temática surgiu quando a autora, ingressando na carreira de professora, se interessa em saber o porquê de certos conceitos vinculados nos livros didáticos de história do Brasil em relação ao negro e à escravidão.

Diante de conversas com outros professores da mesma disciplina se percebeu que as contradições que são inerentes à sociedade não aparecem na maioria dos livros didáticos. Como resultado destas discursões, desenvolveu-se uma pesquisa nos livros didáticos, já mencionados que resultou neste trabalho.

A obra está organizada em capítulos e os capítulos em tópicos. O primeiro capítulo tem por título *O livro didático: objeto de política e da pesquisa educacional*; o segundo capítulo intitula-se *Percurso metodológico*; e o terceiro capítulo tem por título *O negro no livro didático de história do Brasil para o ensino fundamental II, da rede pública estadual de ensino, no Recife*.

Apresentaremos aqui, uma breve síntese da obra, para que tenhamos assim, uma visão panorâmica das ideias apresentadas pela autora e para que saibamos o rumo tomado por este estudo acerca da representação social do negro no livro didático.

Vale ressaltar que ainda no Prefácio, que a autora denominou de “À Guisa de Prefácio”, a mesma faz uma analogia entre o os versículos bíblicos acerca da confusão de línguas no episódio chamado de “torre de Babel”, com orixás e a libertação dos escravizados e a formação de quilombos é de religiões de origem africanas.

No tema “O despertar para a temática de investigação” a autora discorre de como surgiu seu interesse pela temática de investigação, onde ela narra que observou atitudes discriminatórias de crianças de pele clara contra crianças de pele negra e a falta de reação por parte destas crianças, que se mostravam envergonhada por serem discriminadas e cita os

professores que consideravam as discriminações como coisas de crianças e segundo os mesmos a insistência na discursão poderia “despertar o racismo”.

A autora relata que com seu ingresso no Movimento Negro Unificado – MNU, em maio de 1978, deu início aos seus estudos sobre o mito da democracia racial e a ideologia do embranquecimento onde esta última, segundo a autora por meio de materiais pedagógicos expande uma imagem estereotipada negativa do negro e uma imagem estereotipada positiva do branco, tendendo a fazer com que o negro se rejeite, não se estime e procure se aproximar em tudo do branco e seus valores.

Em seu retorno a universidade a autora continua com sua investigação sobre a existência de estereótipos em relação a negros em textos e ilustrações do livro didático bem como o grau de percepção dos professores em relação ao tema. Ela relata que analisou 82 livros utilizados em 22 escolas onde desses, 16 apresentaram maior frequência de estereótipos e preconceitos em relação ao negro e 9 contrariam o pressuposto, uma vez que neles identificou o negro de forma positiva.

A autora entra no tema sobre a representação social, onde destaca que os estudos não são antigos e tiveram início quando Moscovici criou o termo, escrevendo sua obra, com o título no Brasil de *A representação social da psicanálise*, e segundo a mesma compreender o conceito de representação social é importante para a interpretação das transformações da representação social do negro, bem como dos determinantes dessa transformação. Ela cita como importante iniciativa a publicação das obras sobre representações sociais, a de Spink (1993) e a de Guasrechi e Jovchelovitch (1994) e cita a jornada Internacional sobre Representações Sociais realizada no Brasil em 1998, em Natal - RN, onde segundo a mesma este evento constituiu-se a culminância dos estudos teóricos e empíricos realizados no Brasil.

No capítulo *Aproximando o Pensamento dos Cientistas da Representação Social do Objeto de Investigação*, Ana Célia destaca a importância da representação social, uma vez que o grande volume de teorias e fenômenos transmitidos na sociedade não poderia ser corroborado na experiência individual. E relata que com as observações dos negros nos livros didáticos dos anos 1980, os mesmos não eram representados para torná-los familiar, causando afastamento e exclusão, transformando-os em indivíduos estigmatizados, tornando-os cada



Revista

Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 2, n. 1, (Ago - Jan) 2019

vez mais estranhos e não familiar. Continuando com a representação do negro, ela nos diz que na percepção externa desta população estão contidos os estereótipos, os preconceitos, os julgamentos e os juízos.

A autora explica que a representação social é diferente da imagem, onde a imagem é vista como um reflexo ou feixe de ideias que é alojada no cérebro e a representação social é ativa, porque modela e reconstrói o dado do exterior. Segundo ela, o negro é representado na consciência dos indivíduos com estereótipos e preconceitos, estigmatizados em papéis e funções negativas e subordinadas.

No próximo capítulo, intitulado *Como o livro didático de língua portuguesa representou o negro na década de 60*, a autora destaca que dos 15 livros analisados, cinco possuem uma mudança significativa no que tange a representação do negro, onde na maioria das vezes os mesmos foram representados sem aspecto caricatural, onde as crianças negras vão à escola, possuem amigos de outras raças/etnias e interagem com elas sem subalternidade; porém, ela destaca que o negro ainda persiste como minoria, uma vez que na maior parte das ilustrações o personagem negro ou aparece só ou formando dupla com um branco, tornando-se minoria na frequência total das representações.

No tópico, *Os livros analisados no que tange à representação social do negro nos textos e ilustrações*, a autora faz uma análise de 10 livros, identificando neles a forma como os negros foram representados e descritos. Destes livros analisados apenas um aparece com o negro estereotipado, enquanto que os brancos possuem nomes e recebem elogios por seus atributos; nos outros livros, os negros aparecem sem aspecto caricatural, onde as crianças brancas aparecem interagindo com as negras e os personagens não exercem funções subalternas. Na maioria das capas aparecem caricaturas coloridas ou crianças brancas e apenas uma capa dá destaque a uma criança negra. Em um dos livros a única criança negra que aparece, possui o nome de Chico Bolacha e é caricaturado com grandes lábios que pegam todo o seu rosto.

No tópico *os livros didáticos, selecionado entre os analisados, que apresentaram as transformações da representação social do negro nos seus textos e ilustrações*, a autora apresenta mais 5 livros estudados e analisados, onde ela afirma ter a mais significativa

mudança. Destes cinco livros analisados, todos os personagens negros aparecem sem serem caricaturados, e não estão estigmatizados em papéis ou funções consideradas subalternas, dando lugar ao branco também desempenhando esses papéis e funções. As crianças negras representadas nestes livros brincam e estudam e não são vítimas de zombaria ou de rejeição por parte das crianças brancas. A autora destaca que em todos os livros os personagens negros possuem nomes próprios e são identificados como crianças, meninos ou meninas, e não mais por apelidos ou pela cor da pele.

Pode-se dizer que suas partes estruturais, bem como as ideias, afirmações, exemplos, argumentos, etc. se encaixam de modo lógico e complementar, numa linguagem correta, pelo uso da linguagem gramaticalmente adequada, que possibilita ao leitor compreensão, ao mesmo tempo que usa linguagem formal para expressar suas ideias. Podemos perceber o uso da primeira pessoa do plural, para ir delimitando os passos do estudo. Verbos como apresentamos, analisamos, podemos, esperamos, entre outros.

A contribuição desta dissertação de mestrado contribui para a uma nova percepção acerca dos negros é da forma como eles são representados no livro didático e em outras esferas da nossa sociedade, uma vez que ela passa a não reproduzir os componentes de estigmatização que estão tão presentes em nossa percepção acerca das relações étnicas, colocados na nossa consciência, produzem um conceito inferiorizado desses sujeitos.

As ideias apresentadas nesta obra podem ser tomadas por referência para futuros estudos, pois é marcado por originalidade pautada não só de referencial teórico, mas principalmente de prática, por meio de pesquisa empírica. O interesse da professora se concentra em saber o porquê de certos conceitos vinculados nos livros didáticos de história do Brasil em relação ao negro e à escravidão.

Para compreender a leitura exige-se certo conhecimento prévio, de forma que a pessoa ao ler entenda do que a obra trata e da importância da dissertação. Como por exemplo, onde está a origem do problema que os negros enfrentam na atualidade, o que significa a representação social do negro, e como ela se manifesta no livro didático de história do ensino Fundamental II. A autora apresenta um contexto histórico, ligado a lutas e conquistas,

travadas pelos negros para que se possa ter, em nossa sociedade, certa promoção de igualdade racial ao longo dos anos.

Para se compreender melhor a obra é faz-se necessário entender dados estatísticos, como por exemplo, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, da Fundação Getúlio Vargas – FGV e da Fundação Carlos Chagas – FCC. É necessário também conhecer como se dá a Política Nacional do Livro Didático – PNL, bem como o funcionamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. Estas ações precisam ser compreendidas em suas propostas e para isso é preciso conhecê-las, bem como sua finalidade, pois acredita-se que dentre todo o material presente na obra estas são as mais complexas de serem compreendidas, por pessoas leigas no assunto, muito embora a autora tenha apresentado as mesmas de forma clara e objetiva, levando em consideração que esta obra é destinada principalmente às instituições de ensino escolar e representantes da educação e cultura e sociedade. O público alvo é amplo, contempla principalmente educadores, gestores e políticos, militantes do movimento negro e sociedade em geral.

Ressaltamos, mais uma vez a importância de os professores realizarem a leitura da obra, pois a mesma traz uma identificação dos determinantes de transformação da representação social do negro no livro didático, tão presente no cotidiano escolar e que é ferramenta de ensino que auxilia o professor na construção de conhecimento. É plausível que os professores entendam a forma como esse sujeito aparece e através deste conhecimento, ele possa ser agente de transformação no meio em que ele ensina, trazendo para os alunos uma nova perspectiva.